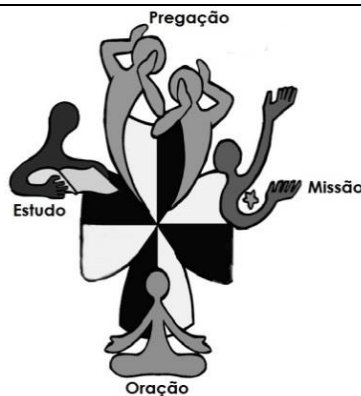


Informativo

Irmãs Dominicanas
Província
Nossa
Senhora
Do Rosário

Ano III, Edição 35, 11/06/2017



É Bom Saber

NOTÍCIAS DO CARIBE

IRMÃ MARIA MARCIANO RECEBE HOMENAGEM

Ir. Maria Marciano e Ir. Glycia Maria Barbosa da Silva iniciaram os trabalhos de Missão da Congregação no Caribe, especificamente República Dominicana, no ano de 1994. A comunidade foi se ampliando com a presença de outras irmãs que passaram pela missão nesta ilha, bem como jovens haitianas e dominicanas que integraram a Congregação. Em 2001 a presença das irmãs se estendeu até o Haiti, com nova inserção em Desdunes. Muitos trabalhos significativos foram desenvolvidos nestes dois países, durante estes anos de permanência das irmãs, sempre em vista da melhoria de vida do sofrido povo daquela região. Centro Agrícola, com técnicas e orientação para os agricultores; captação de água; construção de estradas, escolas e residências; Projeto de Alfabetização de Adultos; formação espiritual, catequética e social para o povo; atendimento emergencial nos momentos críticos de cólera, furacões e terremoto; atendimento de saúde, em domicílios e nos dispensários; Educação nas escolas paroquiais; implantação da Pastoral da Criança, com treinamento para os agentes; reflorestamento das áreas desmatadas e outros.

Ir. Maria permanece desde a fundação nesta árdua missão, ao lado de Ir. Glycia que ali trabalhou com garra e eficiência até 2013, e coloca seus dons e talentos a serviço do povo, dedicando-se de modo incansável à conquista de “um novo mundo possível”.

Em reconhecimento a todo este trabalho das irmãs, liderado por Ir. Maria Marciano, é que a Universidade Marquette, dos Estados Unidos, conferiu-lhe o título de “Doutora em Letras Humanas”.

Abaixo, a Carta-convite da Universidade e o discurso de Ir. Maria.

Marquette University

14 de fevereiro de 2017

Estimada Irmã Maria Marciano,

Da parte da Direção de nossa Faculdade, dos funcionários e dos estudantes, é um privilégio convidá-la a aceitar o título honorário de **Doutora de Letras Humanas** por ocasião de nossa 136ª sessão de cerimônia de graduação, no domingo, dia 21 de maio de 2017.

Esperamos que a senhora possa estar conosco nesta data, e ficaremos felizes se puder proferir o discurso principal a nossos graduados. Estou certo de que a senhora tem uma excelente mensagem para nossos graduados, uma mensagem pastoral que poderia coincidir com a missão e valores desta Universidade.

Marquette é uma Universidade Católica, Jesuíta, independente, e co-educacional, situada no centro de Milwaukee, Wisconsin. Temos aproximadamente 11.000 estudantes em 11 colégios e escolas e há mais de 110.000 alunos frequentes por todo o mundo. Em 1909, Marquette foi a primeira universidade Católica no mundo a matricular mulheres ao lado de homens em seus programas universitários. A cerimônia de graduação sempre se realiza no Centro Bmo Harris Bradley, que tem capacidade cômoda para as 16.000 pessoas que usualmente assistem.

A senhora é um modelo magnífico para nossos graduados, alguém de quem somos orgulhosos de poder apresentar como exemplo dos princípios de excelência moral que Marquette demanda. Além de tudo, tem um papel importante e significativo na Igreja Católica e na República Dominicana e Haiti. Seu trabalho missionário, servindo aos mais pobres dos pobres nestas Nações, por mais de 20 anos, demonstra que a senhora é uma mulher que vive pelos outros. Seu trabalho exemplifica o compromisso de Marquette com a justiça social e serviço ao povo. A senhora tem vivenciado situações únicas sobre a condição humana que nossos graduados se beneficiarão em ouvir. Meus colegas e eu respeitamos e admiramos a sua dedicação, a sua fé. A senhora leva a sério nossa responsabilidade de cristãos que vivem a mensagem do Evangelho. Eu, como seu companheiro engenheiro, aprecio seu trabalho de engenheira hidróloga e civil. Seu trabalho de construir estradas, escolas e infraestruturas para ajudar os outros é único. É por tudo isto que me dirijo à senhora para fazer-lhe este pedido, e certamente, ficarei muito feliz se nos responder que “Sim”: poderá estar conosco.

Como a senhora já tem recebido muitas homenagens, meus colegas e eu constatamos que não somos as primeiras pessoas a reconhecer sua contribuição notável para o povo da República Dominicana e Haiti. Nossa cerimônia formal começará às 09h30 da manhã, A senhora e os outros que vão falar têm que estar presentes às 9h00.

A cerimônia será concluída às 11h30, ou seja, duas horas depois. Se seu horário lhe permite, eu me sentiria privilegiado em ser anfitrião em um almoço em sua honra, logo após a cerimônia, mesmo que isto não se requiera. Marquette ficará feliz em pagar sua passagem a Milwaukee, para a senhora e uma companheira, incluindo a hospedagem, e também dar uns fundos à Irmã Maria Haiti Projetos fund. (Sister Maria Haiti Projects fund). Se tiver perguntas referentes a qualquer aspecto, sinta-se livre em se comunicar com Steve Frieder, em meu escritório (+1-414-288-7752) ou correio eletrônico (steven.frieder@marquette.edu). Porque há muitos preparativos, seria uma ajuda para nós receber sua resposta até a data de 28 de fevereiro de 2017. Espero, sinceramente, ter a oportunidade de lhe dar as boas vindas a Marquette e Milwaukee e lhe outorgar o título maior desta Universidade. Sinceramente, Michael R. Lovell



**PALAVRAS DE IRMÃ MARIA MARCIANO
PARA PROFESSORES E ALUNOS DA UNIVERSIDADE MARQUETTE**

Senhores e Senhoras presentes neste ato festivo e comemorativo organizado pela Universidade Marquette, Sinto muita alegria por me terem dado a oportunidade de estar aqui neste momento.

Agradeço a Deus este privilégio de estarmos juntos.

Agradeço, de maneira especial, a toda a Direção desta distinta Universidade, assim como a todos os Professores, funcionários, alunos e ex-alunos que nos deram a honra de participar desse evento. Tenho a certeza de que todos vocês estão empenhados em fazer o bem onde vivem e trabalham, contribuindo assim para que o mundo seja melhor.

Agradeço, com muito carinho, a meus familiares, e com profundo respeito, à minha Mãe, minha Congregação Religiosa, das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils.

Estendo este agradecimento aos missionários da Diocese de Green Bay que sempre nos apoiaram com muita eficiência e empenho, e aos amigos e amigas aqui presentes.

Aos amigos e amigas ausentes, a certeza de que a distância não é problema. Vocês e eu estamos unidos neste ato. Todos sabem que reconheço como vocês têm sido importantes nessa caminhada que fazemos juntos em prol dos mais necessitados.

Permitam-me dizer-lhes que gosto de lembrar que, numa ocasião, Jesus estava no meio de uma multidão quando seus discípulos lhe disseram que sua Mãe e seus irmãos o buscavam e queriam falar com Ele. Jesus, simplesmente, responde: *“Minha Mãe e meus irmãos são todos aqueles que fazem a vontade de meu Pai”*. Jesus nos dá a pauta para termos uma visão mais ampla do universo humano: Fazer a vontade do Pai. Jesus quer nos ensinar que fazer a vontade do Pai é fazer o BEM, concretamente, junto àqueles que mais necessitam, os menos favorecidos, não importando qual seja nossa profissão, nossa classe social, nossa raça.

Jesus quer que usemos o bom senso para ver o que é necessário fazer em cada realidade. Foi isto justamente o que procuramos fazer ao longo desses anos. Vimos, por exemplo, que as pessoas com quem convivíamos necessitavam de apoio na educação, na saúde, na maneira de produzir alimentos, na recuperação do meio ambiente, de estradas para poderem se interligar, e de maneira urgente, precisavam de água para suprir suas necessidades básicas. Ir ao socorro dessas pessoas, a meu ver, é lutar por uma VIDA PLENA.

Essas práticas que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas, sobretudo das mais pobres, é que dão um verdadeiro sentido evangélico ao que estamos fazendo. Quem se dispõe a este serviço deve ter o cuidado de respeitar a liberdade das pessoas a quem vai ajudar, considerando-as como seres humanos que necessitam de misericórdia.

Jesus deixa claro que, diante dessas realidades carentes, não podemos ter a atitude dos dois discípulos que estavam preocupados em saber quem era o maior entre eles. Jesus entra na conversa, e deixa claro que, entre eles não deve ser assim. E ensina que aquele que deseja ser o primeiro, seja o último. (Mc. 9,35)

Com esse ensinamento, Jesus inverte a hierarquia de valores. Esta deve ser a meta de nossa vida. Assim estaremos seguindo o Mestre que veio para servir e não para ser servido.

Temos de entender que a grandeza de nossa vida não consiste em assumir a lógica dos grandes desse mundo: a busca do prestígio, da fama, do lucro, do poder, usando a mentira e a desonestidade. Essa grandeza está na capacidade de colocar todos os nossos conhecimentos a serviço das pessoas para que elas recuperem o direito sagrado de viver com dignidade. É claro o ensinamento de Jesus quando Ele diz que veio para que todos tenham vida, e vida em plenitude. Para cumprir com este mandato de Jesus, devemos apoiar as pessoas para que recuperem sua autoestima. Por maior que seja sua miséria, elas podem se levantar.

Para que as pessoas carentes cheguem a recuperar seu direito sagrado à dignidade, elas precisam de oportunidade e condições. Como melhorar de vida se não se resolve o problema do analfabetismo? Como melhorar a capacidade de produzir e comercializar se não há estradas para transportar os produtos? Como as pessoas vão ter boa saúde se a água que tomam não é potável? Como plantar se não há um mínimo de técnica e boas sementes, se não há condições para o cultivo?

Não temos o direito de criticar negativamente estas pessoas dizendo que são preguiçosos, malandros, sem responsabilidade, etc. Elas não tiveram, e até hoje não têm, a mesma oportunidade que nós tivemos, que nossos países nos ofereceram. Geralmente seus países vivem a história e as consequências de colonizações ou de invasões devastadoras.

Gosto muito de pensar no que disse o Profeta Isaías (32, 17) *“O fruto da justiça é a paz. De fato, o trabalho da justiça resultará em tranquilidade e segurança permanentes”* Para chegar a este nível, a sociedade tem que prover a necessidade de seus cidadãos, sobretudo dos que não têm oportunidade de suprir suas necessidades mais elementares. Quando isto não acontece, a justiça não dará seu fruto, que é a paz. De fato, se não há justiça social, a sociedade se degrada, torna-se conflitiva, inverte valores fundamentais e pode chegar ao caos. A justiça verdadeira traz tranquilidade, segurança permanente para os povos.

Em outra passagem, o Profeta Isaías nos alerta: *“...escutem com os ouvidos, mas não entendam. Olhem com os olhos, mas não compreendam”*. Se as pessoas chegam a estes extremos é porque estão mergulhadas num profundo egoísmo, numa extrema insensibilidade, numa grande falta de visão do conjunto da humanidade. Estão fechadas em si mesmas, não vendo o novo acontecimento do Reino que Jesus veio anunciar e implantar, como enviado de Deus Pai.

Deus Pai, que é Criador, viu que tudo que foi criado era bom, inclusive o homem e a mulher. E os fez à sua imagem e semelhança. A mais desse privilégio, encarregou a humanidade de zelar por todas as coisas criadas e lhes deu o poder de as disfrutar. Tanta riqueza a serviço da humanidade! Isto implica uma relação de responsabilidade e carinho para com o mundo criado. Uma reciprocidade entre o humano e a natureza. Cada pessoa deve ter a consciência de que tudo que ela precisa para viver vem da natureza, da terra que produz os frutos, da água que os rega e os mantém vivos, do sol, do vento. Deus deu a cada um de nós os meios para viver com dignidade e garantir o futuro das gerações. Se não temos a devida consciência, deterioramos a natureza e perdemos a possibilidade de sobrevivência. Se não protegemos a vida do cosmo é porque nos faltam conhecimento e inteligência necessários para respeitar as leis com uma visão global. Sem o equilíbrio ecológico, a vida humana dos menos favorecidos vai ser muito difícil de ser recuperada em sua dignidade. Os recursos naturais devem ser bem divididos para garantir melhor condição de vida.

O Deus-Criador nos deu condições para que a dignidade dos homens e mulheres seja estável. As pessoas que trabalham para que a intenção do Criador seja mantida, que lutam pela defesa da vida, são pessoas de fé. A fé as ajuda a levar para frente este compromisso tão importante a ponto de acreditarem que um mundo melhor é possível.

Dentro de uma pauta harmoniosa, em que contemplação e ação caminham juntas, o nosso compromisso de cristãos apaixonados pela causa do Reino de Deus, de trabalhar para que todas as pessoas tenham uma visão mais humana, nos faz perceber que o Evangelho é uma força transformadora capaz de derrubar montanhas para favorecer a vida.

O Evangelho é força vital que vem de Jesus Cristo. É revolucionário no seu verdadeiro sentido. Infelizmente, pessoas que se dizem cristãs têm medo dessa palavra e da realidade nela contida. Então tratam de disfarçar a mensagem e entendê-la em seu benefício próprio.

Se o nosso ideal é o das Bem-aventuranças, não podemos ser ingênuos, neutros, insensíveis. Muito pelo contrário, devemos escutar os apelos do Evangelho e nos engajar na luta que pode mudar a lógica de que tudo que acontece é “vontade de Deus”. Esta lógica é perversa e comodista, inocentando os verdadeiros culpados que são os homens e mulheres ambiciosos, gananciosos, sem escrúpulo, que fazem do pobre, do pequeno o instrumento para subirem na vida.

A Palavra de Deus nos leva à Verdade. E, como disse Jesus, a Verdade nos tornará livres. Os cristãos que têm fé de verdade e são coerentes com a fé que professam, não suportam a passividade de muitos que se dizem cristãos, e que estão satisfeitos com tudo, negando-se a ver a necessidade dos irmãos. Estes são os burgueses, os acomodados, os cristãos por conveniência. Mas nunca os seguidores de Jesus que se deu a todos até a exaustão, entregando sua vida para que fôssemos livres e felizes.

Mesmo querendo ser fieis ao nosso compromisso com Jesus, não podemos nos dar por satisfeitos com o pouco que fazemos. Podemos fazer sempre mais. Para isso, é bom que busquemos parcerias com pessoas e organizações que têm os mesmos propósitos. Unidos, podemos mais. E os beneficiados serão todos os que precisam de nós para sair de suas dificuldades.

Estou convencida de que os cristãos engajados na luta pela justiça e o direito são felizes e reencontram o verdadeiro sentido da vida. Vivem em plenitude e são livres para se doar, para amar e podem dizer com segurança: trabalhamos para que haja um progresso assegurado, uma justiça instalada, uma ordem estabelecida, o Cristo reconhecido, e o Criador do universo amado.

Javé, quando eu gritei, tu me ouviste e aumentaste a força em minha alma.

Quando caminho entre perigos, tu me conservas a vida.

Javé fará tudo por mim. Javé, o teu amor é para sempre.

Não abandones a obra de tuas mãos. (Salmo 137- 3,7,8)

Mais uma vez, agradeço a todos os presentes e lhes peço desculpas se não correspondi às suas expectativas. Mas fui sincera e procurei transmitir-lhes o que acredito.

Aproveito a ocasião para convidar a todos a ir nos visitar. Eu lhes prometo mostrar-lhes uma face do mundo que vocês jamais imaginaram que existisse. Que Deus nos abençoe e ajude a todos nós.

(Irmã Maria Marciano – Vallejuelo-RD)

Diante do público que a assistia, Ir. Maria se emocionou com a reação dos brasileiros e outros amigos presentes. Ela escreve à Ir. Cleonice:

“Depois de minhas palavras, os missionários de Green Bay me deixaram muito emocionada. 15.000 pessoas presentes no evento, foi uma coisa impressionante. Eu não tinha muito o que fazer. Agradecia a Deus e oferecia a Ele tudo o que estava se passando. Os professores e estudantes brasileiros, com os conhecidos presentes foram à loucura de alegria, me causaram muita surpresa pelo modo como reagiram às minhas palavras. O Diretor Geral da Universidade agradeceu em público e disse que eles precisam de pessoas valentes, com os pés na terra e o coração e a razão funcionando juntos, e que não tenham medo de lutar e fazer o bem.”



ESCOLA EM TILORY

Tendo concluído, na Comunidade de Tilory, há três anos atrás, o Aqueduto que canalizou água da montanha para 30.000 pessoas, favorecendo a vida das famílias, o povo se perguntava: como vamos melhorar se nós somos analfabetos e os nossos filhos também são analfabetos?

Foi feito um senso e constatou-se que havia 1.200 crianças sem escola. As Escolas do Governo só têm 04 salas e funcionam com 100 a 150 alunos em cada sala.

A equipe de Missão se propôs a apoiar e buscar recursos, caso eles tivessem um terreno. O terreno foi conseguido e os Padres Jesuítas dos Estados Unidos se interessaram em ajudar e aprovaram uma escola com 04 salas.

Estas salas se multiplicaram graças à união e esforço das equipes, tanto de Los Cacaos como de Vallejuelo. Construíram 06 salas no piso baixo, com estrutura para 03 pisos, chegando assim a 18 salas. Foi 02 anos de trabalho na construção, e nesse período, o caminhão do Projeto de Vallejuelo, nomeado “Toussaints”, fez 441 viagens a Tilory, levando material de construção. Irmã Maria fez 182 viagens para supervisionar e orientar a obra. Esse sonho se fez realidade e muitas vezes ela mesma se perguntava se era sonho ou loucura...

ESCOLA EM TILORY



O Centro Semilla de Vida assumiu 15% da parte administrativa e da parte técnica da obra. A comunidade de Tilory ficou muito feliz e agradecida.

A inauguração da Escola se deu no dia 26 de maio deste ano e contou com a presença do Sr. Tadeu

Rigolinski, americano, que junto com sua esposa foi doador de uma parte dos recursos. Mesmo cadeirante, fez questão de se fazer presente e participar do evento. Pe. Mário Serrano, jesuíta da República Dominicana, também estava presente e fez a narração do evento de inauguração. Parabéns, Ir. Maria! Parabéns, comunidade de Tilory, muito obrigado, benfeitores jesuítas! **“Ninguém sabe o bem que faz quando se faz o bem a alguém!”** (Notícias enviadas por Ir. Maria Marciano – República Dominicana)

ENCONTRO VOCACIONAL EM THOMASSIQUE



No dia 7 de maio de 2017, dia mundial das vocações, nós, da Comunidade de Thomassique, nos reunimos com os jovens vocacionados para refletir sobre as diversas vocações. Somos chamados à Vida, à Santidade e à Vida Cristã.

Refletimos sobre as vocações específicas:

- 1) Vocação à vida consagrada; e aproveitamos para falar sobre a história da nossa fundação.
- 2) Vocação sacerdotal: Explicando a diferença entre padre diocesano e padre religioso.

3) Vocação ao matrimônio: mostrando a importância da família que é a base de tudo.

4) Leigos/as: Mostrando que há diversas maneiras para responder ao chamado.

Enfim Merlande, postulante, e Filienne, aspirante falaram para os jovens como foi a sua história vocacional.

Os jovens gostaram do encontro e propuseram trabalhar o tema novamente com os jovens, convidando 5 pessoas por grupo de jovens da paróquia para participar da formação. Foi gratificante.

(Ir. Charlimène Philippe – Haiti)